



josé *obras completas*
gomes
ferreira

5 Caprichos
Teatrais

OBRAS COMPLETAS
DE
JOSÉ GOMES FERREIRA

13

5
CAPRICHOS TEATRAIS

JOSÉ GOMES FERREIRA

5

CAPRICHOS TEATRAIS

**inspirados na Revolução Portuguesa de 1974
e escritos em 1977-78**

MORÆS

TITULO ORIGINAL

5 Caprichos Teatrais

*Inspirados na Revolução Portuguesa de 1974
e escritos em 1977-78*

COPYRIGHT

José Gomes Ferreira

COLECÇÃO

Obras Completas de José Gomes Ferreira - 13

CAPA E PLANO GRÁFICO

Vitorino Martins

REVISÃO

Moraes Editores

COMPOSIÇÃO

Fototipo, Lda.

IMPRESSÃO

Safil

1.^a edição, Dezembro de 1978

N.^o de ed. 850, 3.000 exemplares

Direitos de tradução, reprodução e adaptação desta
edição reservados para todos os países por

Moraes Editores

Rua do Século, 34-2.^o

LISBOA - PORTUGAL

À Memória de Manuela Porto cujo milagre de criar poesia diante do público ninguém até hoje conseguiu repetir com tanta pureza. À amiga que quando me encontrava sempre me pedia como quem ordena, súplice:

— *Zé Gomes: escreva-me uma peça.*

Escrevi-a (escrevi-as) agora, já tarde quando não poderei passar de aprendiz, ajudado por um incitamento teórico que ousou resumir nesta frase: o teatro para ser vivo e autêntico tem de se tornar numa espécie de exame de consciência colectivo de uma determinada época.

Eis o que tentei fazer nestas experiências, inspiradas na Revolução, que o 25 de Abril suscitou e, por infelicidade dos Portugueses, já nasceu abortada — o que, como a tantos de nós, os que restam desse tempo, também, por certo magoaria o coração tão feminino e varonil da antifascista militante que se chamou Manuela Porto.

5

OS NOVOS
E OS VELHOS

Personagens:

Pai
Mãe
Dona Lucília
Rui
Sara
Voz Off da Rádio
Valentim
Rodrigo
Domingas
Raquel
Mateus

O encenador deve ligar grande importância ao desencontro desgrenhado que se ouve na loja de música que pode talvez simbolizar a desunião harmoniosa da única unidade possível no mundo.

Uma larga sala onde se destacam os seguintes elementos: uma escadinha à esquerda que desce para a loja onde se vendem instrumentos de música. Ao fundo, ao lado direito, a porta da escada para a rua. Móveis, claro. Em que sobressai sobretudo um aparelho de rádio. Noite revolucionária: ao mesmo tempo de pânico, de espectral, de esperança e de tumulto.

Mãe: — *(De cabelos grisalhos, ajudada por uma vizinha da mesma idade, arruma numa alcofa latas de conserva, garrafas de leite, etc.). Não se esqueça do café, Dona Lucília. É o que eles vão apreciar mais. (Para o filho, Rui). Isto já chega, não achas? Não queres vir connosco?*

Rui: — *(A dedilhar muito atento a viola). Para onde? (Canta): Há quem não veja este laço que nos une*

Mãe: — *Vamos levar comida aos rapazes das barricadas. Coitados! Há horas que revistam todos os veículos dos fascistas que anunciaram uma marcha sobre Lisboa. A que chamam da Maioria Silenciosa. Não os ouviste pedir mantimentos na Rádio? Devem estar gelados até aos ossos, os pobres.*

Rui: — *E a mãe vai levar-lhes de comer? Os gajos precisam sobretudo de beber.*

Dona Lucília: — *Levamos-lhe algumas garrafinhas de leite. E um termo com café.*

Breve nota final

Todos, ou alguns destes caprichos, podem constituir um único espectáculo. Basta ligá-los como melhor aprouver ao critério e engenho sóbrio dos encenadores, que o autor preferiria que utilizassem apenas música do compositor Fernando Lopes-Graça, se fosse possível escrita especialmente, sem lhe faltar uma pequena abertura sinfónica referente à Revolução de 1974.

Na ausência dessa «abertura de câmara» os encenadores poderiam talvez empregar o coro *Acordai!* ou a *Balada para uma Heroína*, que o mesmo compositor escreveu para versos meus.

J.G.F.